

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

## **INTRAEMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECA ESCOLAR INTRAPRENEURSHIP IN SCHOOL LIBRARY**

**Keitty Rodrigues Vieira<sup>1</sup>  
Cezar Karpinski<sup>2</sup>**

**Resumo:** Pesquisa sobre intraempreendedorismo em biblioteca escolar. O objetivo consiste em dar visibilidade aos impactos positivos que ações intraempreendedoras nestas unidades de informação causam no universo escolar. Metodologicamente, trata-se de estudo de caso, qualitativo, exploratório e descritivo. Foram analisadas atividades da biblioteca da Escola Autonomia LTDA de Florianópolis-SC, destacando-se, para esta pesquisa, duas ações de um projeto intraempreendedor denominado “Giramundo”. Como fontes, utilizaram-se informações advindas de entrevistas com as idealizadoras do projeto e dados extraídos de análise da primeira e da última atividade relacionada ao mesmo. Observaram-se ainda a forma como as atividades foram registradas na instituição, bem como sua divulgação e exposição das ações na página do Facebook da Escola. Como resultados apontam-se os impactos das ações intraempreendedoras da Biblioteca Giramundo no universo escolar e a visibilidade e importância da unidade de informação nas ações externas ao que comumente se designa como escopo biblioteconômico.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Integração escolar. Intraempreendedorismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo tem sido dividido em diversos tipos dentro da literatura e, nesta pesquisa, enfocarse-á o intraempreendedorismo que, segundo David (2004, p.16), “representa uma enorme mudança de mentalidade dentro da empresa: a substituição do espírito conservador e burocrático por um espírito de empreendimento profissional e de realização pessoal” o que, quando bem planejado e executado, permite uma valorização por parte da instituição tanto dos funcionários empreendedores quanto do segmento a que estes pertencem.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC / 2019), com graduação em Biblioteconomia e Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC / 2013 - 2016). Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento e Gestão Documental (UFSC). E-mail: keitty\_rodriguesvieira@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2002). Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006-2011). Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Ciência da Informação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: cezar.karpinski@gmail.com



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), a biblioteca escolar seria uma biblioteca ligada às instituições de cunho educacional de ensino fundamental e médio destinada, principalmente, aos professores e alunos. Neste sentido, Duarte (2016, p. 49) comenta que “as bibliotecas precisam ser reconhecidas e efetivadas como um ambiente essencial ao processo de ensino-aprendizagem” e ainda ressalta a importância de práticas inovadoras dentro dessas unidades de informação a fim de torná-las um ambiente mais ativo dentro do contexto escolar.

Contudo, é preciso dizer que inovar na biblioteca escolar não necessariamente significa fazer grandiosas alterações na estrutura do espaço, e nem deve se restringir a inovações tecnológicas presentes na sala de aula (VIANNA; BLATTMANN, 2016). Atitudes inovadoras nas bibliotecas escolares podem acontecer por meio da ação do intraempreendedorismo, onde o que muda consideravelmente é a mentalidade da instituição, que permite que seus funcionários tenham um espírito empreendedor. Sendo assim, questiona-se: como empreender na biblioteca escolar que, por vezes, é considerada um espaço tradicional? A ação intraempreendedora pode valorizar a biblioteca escolar e seus profissionais dentro do contexto educacional?

Assim, objetiva-se com esta pesquisa expor a importância que uma ação intraempreendedora pode gerar para as bibliotecas escolares, bem como para a valorização, por parte da comunidade escolar, e dos profissionais atuantes no setor.

Este estudo é pautado na iniciativa de Duarte (2016) na qual, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, buscou refletir sobre as práticas inovadoras das bibliotecas escolares de Florianópolis a partir do empreendedorismo cultural. Além disso, se identificou que a Escola Autonomia LTDA, localizada no município de Florianópolis – SC, conta com uma biblioteca que conseguiu implantar, por iniciativa de seus funcionários, um projeto intraempreendedor, chamado “Projeto Giramundo”.

O fato de este projeto ser constituído, proposto e desenvolvido pelos funcionários da biblioteca, caracteriza a ação como intraempreendedora nos termos teóricos enfocados acima e, como tal, passível de um estudo da relação entre a teoria e a prática na categoria ‘empreendedorismo na gestão das bibliotecas escolares’. Além disso, acredita-se que a discussão sobre intraempreendedorismo neste relato desencadeie práticas empreendedoras e sirva de inspiração para os profissionais da área.

O presente texto encontra-se dividido em seis seções, incluindo esta introdução. Na seção dois e três, explica-se acerca dos conceitos de intraempreendedorismo e de biblioteca escolar, que são fundamentais para



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

embasar a discussão deste trabalho. Na seção de número quatro, os procedimentos metodológicos adotados bem como a descrição do objeto de pesquisa deste estudo são descritos para que, na seção de número cinco, se faça a apresentação e discussão dos resultados encontrados. Por fim, na última seção do trabalho, são expostas as considerações finais.

## 2 INTRAEMPREENDEDORISMO

No século XVII, de acordo com Dornelas (2008), Hisrich, Peters e Shepherd (2009), por meio do economista Cantillon, o termo ‘empreendedorismo’ começou a ser difundido. Posteriormente, em 1940, segundo Duarte (2016), o conceito do termo ‘empreendedorismo’ passou a ser relacionado com a ideia de inovação, o que se assemelha com o entendimento atual acerca do termo.

Contudo, percebe-se que a temática possui um histórico de mudanças e readaptações do conceito e, em 1980, com Pinchot, um novo termo é criado: o intraempreendedorismo. A ideia do termo é possibilitar que a figura do empreendedor se faça presente não apenas na criação de empresas, mas, também, por meio de atividades realizadas dentro de instituições já consolidadas.

Salim e Silva (2010, p. 28) enumeram 10 características que, segundo os autores, seriam agentes de mudança que auxiliam na configuração do perfil do empreendedor. Essas características seriam: 1) busca de oportunidades e iniciativa; 2) persistência; 3) aceitação de riscos; 4) exigência de eficácia, eficiência e qualidade; 5) comprometimento com o trabalho; 6) trabalho baseado em metas; 7) busca de informações contínuas; 8) monitoramento e planejamento sistemático; 9) formação de rede de contatos e; 10) independência e autoconfiança.

Com isso, concluímos que tais características podem fazer parte do perfil profissional de diversas áreas, não se limitando ao seu ambiente de atuação. Permitindo, portanto, que haja profissionais com perfis empreendedores e intraempreendedores, adequando-se às suas realidades e promovendo ações intraempreendedoras e inovadoras dentro de cada contexto.

Duarte (2016, p. 41) afirma que

Inserir e aproveitar os empreendedores dentro de um ambiente organizacional já consolidado muda os parâmetros do conceito inicial de empreendedorismo, demonstrando que o tema pode adequar-se aos diversos ambientes e atividades.



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

Sendo assim, a partir dessa possibilidade de adequação do tema a diversos ambientes e atividades, entende-se que a aplicação do intraempreendedorismo dentro de unidades de informação é algo viável. E, neste sentido, por que não pensar em ações intraempreendedoras dentro das bibliotecas escolares?

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca viabiliza o acesso ao conhecimento registrado e “no bombardeio visual dos dias que correm, a biblioteca tem um papel tão essencial quanto insubstituível” (GÓES, 2010, p.55). A partir disso, considerando que, muitas vezes, o ambiente escolar é o local que primeiro oferece o contato aos livros e à leitura, vê-se a importância do bibliotecário estar capacitado para atuar em tais campos de trabalho. O bibliotecário escolar precisa, mais do que qualquer outro, ter paixão pela área em que atua.

Segundo Caldin (2005), o bibliotecário precisa de criatividade, empenho e senso de responsabilidade social para atuar na biblioteca escolar. Isto porque precisa criar estratégias para atrair os leitores que não possuem familiaridade com a leitura e com o espaço da biblioteca. Contudo, é necessário que este profissional saiba quais são as especificidades deste tipo de unidade de informação para empreender com bom senso suas habilidades.

Segundo Corrêa et al (2002, p.3),

Pode-se definir a biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

A biblioteca escolar, de fato, interfere na vida de seu usuário. Petit (2011, p. 30) comenta que só tomou consciência da importância das bibliotecas

[...]ao ouvir relatos de jovens que, graças a bibliotecas escolares e municipais, viram-se mais bem equipados para criar uma margem de manobra em face dos determinismos sociais e familiares, às vezes muito pesados, a que estavam submetidos.

A missão da biblioteca escolar é “nutrir o processo educacional” (SOUZA, 2002, p. 69). Essa unidade de informação é responsável pelos usuários mais diferentes se comparados com os dos demais tipos de unidade, pois é na biblioteca escolar que se encontra, facilmente, aquele que busca pelo livro de capa azul, ou pelo livro de dinossauro que leu na semana passada. É nela que circula o público que não conhece o título, o autor e que está constituindo o seu próprio gosto literário.

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

É no ambiente escolar que este tipo de experiência inicial com o livro e a leitura pode se efetivar e, por isso, se faz importante pensar na biblioteca escolar como uma unidade que promova interação entre usuários e entre estes e seu acervo. Bajard (2014, p. 74), ao estudar os espaços de aprendizagem sugere que a biblioteca escolar seja interativa, um “espaço do cruzamento de pessoas variadas e de atividades diversificadas que se desenvolvem na escola toda e mesmo fora dela. A sala de aula, a sala de informática, o pátio e os corredores podem abrigar atividades relacionadas ao âmbito da biblioteca”.

Sendo assim, a biblioteca escolar não é apenas o espaço de livros organizados em estantes e, na amplitude de seu escopo, faz do bibliotecário um promotor de ações voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. Com isso, acredita-se na relevância de ações empreendedoras e intraempreendedoras que fomentem o crescimento das bibliotecas escolares e otimizem os processos relacionados à sua gestão.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa utilizou-se de uma abordagem do tipo qualitativa, pois “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2013, p. 21). É também um estudo de caso, pois analisa uma situação com maior profundidade. Quanto aos objetivos, é exploratório-descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 190),

[...] são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto na acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante.

A unidade escolhida para análise foi a biblioteca da Escola Autonomia LTDA, localizada no município de Florianópolis – SC, onde foi possível analisar algumas atividades de intraempreendedorismo. A escolha do objeto da pesquisa se deu por dois motivos: o primeiro por ser uma biblioteca escolar de uma capital e com a possibilidade de divulgar e expandir suas atividades para outras instituições da região. O segundo e mais importante foi que esta instituição implantou, por iniciativa dos funcionários ligados diretamente à biblioteca, o Projeto Giramundo que inseriu a biblioteca no cotidiano escolar com uma função próxima a de um centro cultural.

No primeiro momento deste estudo, foi realizada uma entrevista com roteiro pré-estruturado, com duração aproximada de uma hora, a fim de identificar a motivação das funcionárias idealizadoras do Projeto



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

Giramundo. Cabe aqui ressaltar que antes do início das entrevistas, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido no qual ambas assinaram autorizando, portanto, a divulgação de suas falas e seus nomes.

Em paralelo à análise das entrevistas fez-se uma análise da primeira e da última atividade relacionada ao projeto realizada após um ano de implantação do mesmo, a fim de estabelecer quais foram as principais mudanças entre uma ação e outra. Deste modo, foi possibilitada a discussão de como o intraempreendedorismo pode influenciar no cotidiano da biblioteca escolar. Para a análise das atividades foram observados materiais de registro criados pela instituição no qual a atividade é descrita desde seu planejamento e, para complementar tal estudo, foram analisadas fotos dos eventos bem como a publicação e o impacto destes no Facebook da Escola.

A coleta dos dados referentes à publicação no Facebook foi realizada em março de 2018. Para medir esse impacto, foi contabilizado o número de interações nas fotografias relacionadas às exposições ‘A cidade e eu’ e ‘1991: aqui nasceu uma ideia’. Foi considerado como ‘interação’ os dados das reações ‘amei’, ‘uau’, curtidas, compartilhamentos e comentários nas fotos e no álbum das ações analisadas. A partir desses dados, uma análise comparativa foi realizada a fim de verificar se houve discrepância nos valores obtidos entre uma ação e outra.

#### 4.1 A BILIOTECA GIRAMUNDO DA ESCOLA AUTONOMIA LTDA: APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Ao relatar a história da Escola Autonomia, as entrevistadas afirmaram que esta unidade de ensino foi fundada em 1991, a partir de um grupo de professores que, insatisfeitos com as metodologias de ensino de seus antigos locais de trabalho, resolveram se juntar para a criação de um espaço educacional que proporcionasse que as propostas de ensino fossem condizentes com a realidade da época (ESCOLA AUTONOMIA, 2018).

Ainda de acordo com a bibliotecária, o primeiro local de atuação da escola foi na rua Delminda da Silveira, bairro da Trindade, região universitária de Florianópolis. Neste primeiro momento, a escola atendia crianças de 3 anos até a 4ª série do Ensino Fundamental. No final do mesmo ano, a escola decidiu atender crianças até a 8ª série do Ensino Fundamental, pois se mudou para a rua Frei Caneca alugando um casarão que comportava mais turmas. Em 1996 foi adquirido um terreno no bairro do Itacorubi que começou a ter turmas funcionando a partir dos anos 2000.

Atualmente, a escola localiza-se na Rua Salvatina Feliciano dos Santos e conta com uma equipe com mais de 75 pessoas, entre professores, auxiliares de sala, auxiliares administrativos e estagiários. Os estudos da



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

escola começaram a partir da abordagem histórico-cultural de Vygotsky e cursos de especialização trouxeram para a escola a visão dos teóricos Paulo Freire e Ester Pilar Grossi. “Estudar, refletir, inovar e arriscar: esta têm sido a prática da Escola Autonomia durante seus anos de existência e é isso que a equipe busca despertar em seus alunos” (ESCOLA AUTONOMIA, 2018).

A Biblioteca Giramundo, unidade de informação escolhida para esta pesquisa, conta com um corpo de profissionais envolvidos e dedicados na divulgação do espaço, bem como no desenvolvimento de atividades atrativas e produtivas para os alunos da Escola a qual pertence. Seu objetivo é “reunir, organizar e disseminar informações existentes ou não em seu acervo, procurando atender as necessidades dos alunos, professores e funcionários” (ESCOLA AUTONOMIA, 2018). Para isso, a unidade de informação busca realizar e trazer ações para dentro de seu espaço, de modo que os alunos se sintam acolhidos e convidados e frequentar o ambiente da biblioteca sem que este seja visto como um lugar de “castigo”, mas sim de lazer que é proporcionado pela leitura.

Percebe-se que a Escola e Biblioteca trabalham conjuntamente em ações realizadas para complementar o processo educacional e formativo dos alunos. Eventos como Feira literária, Feira Cultural a Festa da Primavera sempre contam com o apoio da equipe da biblioteca que, em alguns casos, apresenta trabalhos independentes nestas festividades.

## **5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Marli Fonseca Ventura Goulart é bibliotecária há 17 anos na instituição e Luciana Paulo Corrêa, que trabalha na escola há 25 anos, é a coordenadora da Biblioteca Giramundo. Juntas, as duas foram as idealizadoras do Projeto Giramundo que vem se desenvolvendo desde o ano de 2015 com o objetivo de inovar o espaço da biblioteca escolar e torná-la presente no cotidiano da instituição.

Um dos destaques das entrevistas foi a afirmação, por ambas, da insegurança e dos erros que acompanharam o início das ações do projeto. Segundo Luciana, a cultura de se aproveitar desse espaço e dos elementos externos que este possibilita não estava e ainda não está bem definida na prática docente. De certa forma, esta constatação de Luciana confirma o que Oss-Emer, Trevisol Neto e Chagas (2016) afirmam em seus estudos sobre a biblioteca escolar como mediadora da leitura. Segundo eles, “para que ela [biblioteca escolar] possa de fato contribuir na formação escolar, é preciso que a escola, por intermédio dos seus professores e



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

demais educadores, tenha consciência de sua importância” (OSS-EMER; TREVISOL NETO; CHAGAS, 2016, p. 170).

Luciana e Marli concordam que bibliotecas como a Giramundo vêm para modificar a visão de que a biblioteca é um espaço somente de livros e literatura. Porém, o maior desafio foi, de fato, encarar aquilo que representa o novo. O medo do projeto não ser aceito pela comunidade escolar, a necessidade de se vencer barreiras de aceitação e de convencer o público de que a biblioteca vai além das estantes e do silêncio e que é um espaço informativo, comunicativo e criativo foi o maior desafio da implantação do Projeto, segundo elas.

Toda nova fase exigia uma mudança naquilo que era proposto. Aos olhos da bibliotecária Marli, não houve esse “divisor de águas” da “Biblioteca” para a “Biblioteca Giramundo”. No entanto, entende-se que a ação desta profissional, ao conceber a biblioteca como um espaço dinâmico, fez com que as novas atividades apenas agregariam valor ao que já estava em seu conceito. Contudo, na fala de Luciana que não possui formação em Biblioteconomia, fica claro que, para a entrevistada, esse divisor de águas se deu a partir do momento em que a biblioteca se fez presente em ações, até então, desenvolvidas apenas pelos professores. Um exemplo disso é a participação da biblioteca nas Feiras da escola de forma independente.

Para mais, Luciana ressalta a flexibilidade de horários que a biblioteca passa a ter permanecendo aberta por um pouco mais de tempo nos horários de entrada e saída dos alunos. Segundo ela, esta ação possibilita o acesso de seus usuários fora do horário da aula, fato se tornou possível a partir da contratação de estagiários da área de Biblioteconomia que ajudam a compor a equipe.

Obviamente, tudo aquilo que é novo traz desafios propensos a erros e com o Projeto Giramundo isso não foi diferente. Segundo Luciana, os erros cometidos foram no sentido de “logística”, “erros de percurso” e que também são reconhecidos por Marli. Afinal, para uma biblioteca que não estava acostumada a promover eventos de forma independente, problemas de comunicação, a diferença entre os perfis profissionais e o trabalho em equipe sempre geram tumultos até o momento em que o grupo passa a caminhar lado a lado tendo conhecimento sobre a forma de trabalho de seus colegas. Portanto, foi comum nos primeiros eventos a perda de prazos, problemas de divulgação, falta ou excesso de material recolhido para a realização de determinada ação. Entretanto, apesar dessas barreiras de ordem prática, os erros ficaram nos bastidores, possibilitando o sucesso das ações promovidas aos olhos do público.





Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

O Projeto Giramundo surgiu com a necessidade de tornar esta biblioteca mais viva e de agregar a este ambiente uma função cultural. Com isso, a Exposição ‘A cidade e eu’, que foi a primeira ação da Biblioteca Giramundo em 2015, fez com que os alunos, por meio de fotografias, salientassem os variados suportes de informações disponibilizados pela biblioteca, conforme exposto na Figura 1.

**Figura 1** - Exposição ‘A cidade e eu’



Fonte: Página do Facebook da Escola Autonomia de Florianópolis – SC (2018)

Foi uma exposição planejada estrategicamente. As entrevistadas afirmaram que, por ser a primeira atividade, ocorreram dois erros no percurso: delimitação do prazo e falta de material para suporte da exposição. Este último, em grande parte, devido ao próprio sucesso da experiência, pois a biblioteca recebeu um número de fotos muito maior que o esperado. O marketing para esta ação se baseou em permitir que os alunos trouxessem algo para que eles se sentissem parte do ambiente e cooperassem com a atividade. A preocupação das funcionárias não era só fazer uma exposição, mas, principalmente, chamar a atenção para o Projeto Giramundo, para a sua intervenção física no ambiente escolar já que a exposição foi fora da biblioteca. Segundo Luciana, “esta prática mostrou que a Biblioteca Giramundo queria parcerias, queria vida, queria ter voz e que também poderia andar com suas próprias pernas, não apenas dando suporte literário à escola”.

Em 2016, devido ao sucesso do Projeto, a Biblioteca Giramundo recebeu o desafio de organizar a Exposição ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’, evento comemorativo aos 25 anos da Escola Autonomia. Diferente da primeira ação da biblioteca, esta exposição contou com recursos externos como equipe de montagem

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

profissional, sonorização, iluminação especial e a presença de um arquiteto em conjunto com a equipe Giramundo para o planejamento. O único ponto negativo ressaltado pela entrevistada Luciana “foi a dificuldade de encontrar acervo fotográfico institucional” e ela menciona isso como um grande aprendizado.

Nesse sentido, Biff e Medeiros (2016) ao discutir a organização de acervo fotográfico em biblioteca escolar, comentam sobre importância deste acervo como fonte de história e da memória escolar. Segundo elas, a necessidade de organização das fotografias vai torná-las fonte de memória institucional. Disto pode-se inferir que a comemoração dos 25 anos da escola seria prejudicada sem a organização prévia do material fotográfico. Com o sucesso da primeira atividade da Biblioteca Giramundo, a direção da Escola Autonomia decidiu deixar este evento importante e significativo sob a responsabilidade da mesma equipe. Esta incumbência da instituição demonstra que a Biblioteca Giramundo tornou-se uma referência de inovação para a escola e, note-se, em uma atividade distinta da que comumente se atribui à biblioteca escolar.

A exposição em comemoração aos 25 anos da escola contou com um formato muito diferenciado em comparação às outras ações o que, de fato, foi possível devido ao encaminhamento de verba e a parceria de profissionais envolvidos com este tipo de trabalho. Foi uma exposição que permeou toda a escola e que contou com recursos audiovisuais a partir da produção de um documentário que retratava, em flashbacks, toda a produção em vídeo arquivada pela instituição, desde trabalhos produzidos por alunos até entrevistas e propagandas produzidas pela própria instituição. As Figuras 2 e 3 retratam destaques da atividade publicados em sua página de Facebook.

**Figura 2** - Exposição ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’



Fonte: Página do Facebook da Escola Autonomia de Florianópolis – SC (2018)

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

**Figura 3** - Exposição ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’



Fonte: Página do Facebook da Escola Autonomia de Florianópolis – SC (2018)

A Biblioteca Giramundo criou o hábito de preencher formulários internos para cada tipo de evento realizado e os formulários destas duas ações citadas acima foram disponibilizados pela bibliotecária Marli para estudo e análise nesta pesquisa. Percebe-se, então, que o formulário da Exposição ‘A cidade e eu’ possui um nível de detalhamento menor que da exposição ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’. Nesta última, vê-se um cronograma bem estabelecido, contatos externos, relatório financeiro, além das atividades desenvolvidas. Entende-se que esta mudança se deve, em grande parte, à parceria entre a instituição escolar e sua biblioteca. Aquela fornecendo o amparo financeiro e profissional e esta respondendo, na prática, ao que pode representar uma biblioteca escolar atuante e inovadora na escola.

Além disso, o amadurecimento da equipe e o aprendizado gerado pelas primeiras ações incitaram um planejamento estruturado e detalhado. Esta organização se refletiu em melhores resultados para as atividades tendo em vista que aqueles desafios iniciais, como erros nos prazos e na quantidade de material, fossem superados com o passar do tempo.

Quanto às publicações acerca das duas exposições no Facebook da Escola Autonomia, o modo como ambas foram publicadas pela instituição possibilita inferir a diferença entre o grau de importância e responsabilidade profissional entre as duas ações. A exposição ‘A cidade e eu’ teve apenas cinco fotos publicadas na linha do tempo da própria página sendo que, destas, uma era de divulgação do evento e as outras quatro eram da exposição. Já a exposição ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’ contou com a publicação de um álbum

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

específico para tal evento contendo 20 imagens. Na tabela abaixo é possível verificar a interação digital da comunidade escolar em ambos os eventos.

**Tabela 1** – Interação da comunidade escolar nas atividades da Biblioteca Giramundo

AÇÕES NO FACEBOOK	ATIVIDADES	
	“A cidade e eu”	“1991: Aqui nasceu uma ideia”
Curtidas	34	230
Reação ‘Amei’	-	11
Reação ‘Uau’	-	1
Comentários	-	5
Compartilhamentos	-	2
Total de interação	34	247

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da Página do Facebook da Escola Autonomia de Florianópolis – SC (2018)

Na atividade ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’ é importante destacar que, das 228 curtidas, 79 foram do Álbum e 149 foi o total de curtidas presentes nas 20 fotos publicadas. Das 11 reações ‘Amei’, duas foram reações referentes ao Álbum e as demais somaram o total encontrado nas 20 fotos publicadas.

Pela Tabela 1 fica evidente a melhora na repercussão das atividades da Biblioteca Giramundo. O que começou com uma tímida iniciativa, publicada no decorrer da página da escola sem grandes destaques, como ocorreu na exposição ‘A cidade e eu’, conquistou espaço não só dentro da cultura da instituição, mas na própria estratégia de marketing da escola. Atualmente, no site da Escola Autonomia, a Biblioteca Giramundo conta até com uma animação em vídeo que convida à comunidade escolar a conhecer seu espaço.

Após um ano de realização de ações do Projeto, pode-se perceber que a direção da escola e grande parte da sua comunidade passaram a olhar para biblioteca escolar como um ambiente de possibilidades culturais que ultrapassam livros e leitura. Essa mudança de percepção dos pais, alunos e professores só foi possível por meio de ações intraempreendedoras. Neste caso, foi a criação de um projeto simples, iniciado sem recursos

Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

financeiros extraordinários e voltado para a necessidade de tornar a biblioteca escolar no espaço que ela deve ocupar dentro das escolas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível, nesta pesquisa, realizar uma entrevista com as funcionárias idealizadoras do Projeto Giramundo bem como identificar, por meio da análise de suas falas, as motivações para a criação e execução do Projeto. Como principal motivação, destaca-se a necessidade de tornar a biblioteca escolar um ambiente mais “vivo”, autônomo e que trouxesse eventos culturais diversificados para a Escola Autonomia.

Em meio às entrevistas, fica evidente a aprendizagem gerada a partir dos erros cometidos nas primeiras ações. Dificuldade esta que serviu como motivação para as funcionárias, e que possibilitou que melhorias fossem implementadas nas demais atividades promovidas pela Biblioteca Giramundo.

Por meio da documentação fornecida por uma das entrevistadas e pelo relato de ambas, a análise da primeira e da última ação realizada pelo Projeto Giramundo permitiu discussões acerca do amadurecimento da equipe. Além disso, mostra o crescimento da própria organização e planejamento das atividades, o que ressalta a importância da gestão e do olhar estratégico para a promoção de atividades de cunho cultural dentro do espaço escolar. As mudanças institucionais e a forma como a comunidade escolar passou a valorizar as ações da Biblioteca Giramundo ficaram evidentes na análise das publicações do Facebook da instituição, relacionadas às exposições ‘A cidade e eu’ e ‘1991: Aqui nasceu uma ideia’.

Sendo assim, acredita-se que o objetivo da pesquisa tenha se cumprido, pois foi possível expor, por meio deste relato de experiência, a importância das ações intraempreendedoras em unidades de informação principalmente para fins de visibilidade e reconhecimento institucional. No universo das bibliotecas escolares, estas ações contribuem para sua valorização na comunidade escolar. Por fim, espera-se que este relato sirva como ponto de partida para outras mais aprofundadas com estudos relacionados à importância e criação do Acervo Fotográfico da Escola Autonomia para fins de memória institucional, pesquisas acerca da linguagem fotográfica em ações de bibliotecas escolares e, também, com outros trabalhos envolvendo a gestão estratégica e o empreendedorismo na biblioteca escolar.



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Autonomia LTDA por abrir suas portas cedendo as informações necessárias para a realização desta pesquisa bem como à bibliotecária Marli Fonseca Ventura Goulart e à coordenadora Luciana Paulo Corrêa pela entrevista concedida.

## REFERÊNCIAS

BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita**: espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2014.

BIFF, Vanessa Levati; MEDEIROS, Graziela Martins de. Organização de acervo fotográfico. In: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B. (Org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 99-112.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar**. Revista Acb, Florianópolis, v. 10, n. 2, p.163-168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista Acb**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.107-123. 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

ESCOLA AUTONOMIA LTDA. **História**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://www.autonomia.com.br/>> Acesso em: 25 abr. 2018.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social**: perspectivas para o desenvolvimento social das organizações. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:<<https://goo.gl/YiEIOd>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUARTE, Thayná. **Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis**: empreendedorismo cultural em foco. 2016. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia - Hab. Gestão da Informação), Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.



Artigo submetido em 20-06-2018 – Aceito em 20-11-2018

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção literatura & ensino).

HISRICH, Robert; PETERS, Michael; SHEPGERD, Dean. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade (Col.); LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p. ISBN 8522440158.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OSS-EMER, Michelli Marchi; TREVISOL NETO, Orestes; CHAGAS, Magda Teixeira. Práticas de leitura nos anos finais do ensino fundamental: a biblioteca escolar na mediação da leitura. In: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B.(Org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 147-177.

PETIT, Michéle. A biblioteca como uma segunda oportunidade. **Pátio: educação infantil**, Porto Alegre, v.2, n.7, p. 19-21, 2011.

PINCHOT, Gifford. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Editora Harbra, 1989.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 165p.

VIANNA, Willaim Barbosa; BLATTMANN, Ursula. Inovação em escolas com bibliotecas. In: BLATTMANN, U.; VIANNA, W. B.(Org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2016. p. 261-276.

#### Abstract

Research about Intrapreneurship in library school. The objective is to give visibility to the positive impacts that intrapreneurship actions in these information units cause in the school universe. Methodologically, this is a case study, qualitative, exploratory and descriptive. We analyzed the activities of the library of the Escola Autonomia LTDA in Florianópolis-SC, highlighting, for this research, two actions of an intrapreneur project called "Giramundo". As sources, we used information from interviews with the idealizers of the project and data extracted from analysis of the first and last activity related to it. It was also observed how the activities were registered in the institution, as well as its dissemination and exposure of the actions in the Facebook page of the School. The results show the impact of the intrapreneurial actions of the Giramundo Library in the school universe and the visibility and importance of the information unit in external actions to what is commonly referred to as library scope.

**Keywords:** School libraries. School integration. Intrapreneurship.

